

## ESTER: MAIS QUE UM ROSTO BONITO

Franklin Ferreira

“Qual era o segredo de tudo? Não eram os homens. Era Deus! Deus na Sua soberania levantando seus homens. Ele enviou os seus servos no momento certo e poderosos eventos se seguiram.” (D. M. Lloyd-Jones)

### INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo em que a beleza está mais e mais em voga. A cada dia são criadas novas fórmulas de cosméticos, bem como tratamentos de beleza que prometem mundos e fundos, sempre visando que a mulher tenha um rosto mais e mais bonito. Mas, será que isto é tudo? Será que isto é suficiente? A Bíblia diz: “A formosura é uma ilusão, e a beleza acaba, mas a mulher que teme ao Deus Eterno será elogiada. Dêem a ela o que merece por tudo o que faz, e que seja elogiada por todos.” (Pv 31.30-31). Nas próximas páginas, estaremos aprendendo um pouco mais sobre uma mulher de rosto muito bonito, que chegou até mesmo a vencer um concurso de beleza, mas que em momento algum deixou de temer a Deus. Seu nome? Ester, a rainha Ester.

A história da rainha Ester ocorreu no Palácio de Susã, em Elão, que era uma das três capitais do império persa. Ela viveu num tempo de grande perigo, pois seu povo, os israelitas, estavam no exílio, após a destruição da cidade de Jerusalém (cf. 2Rs 24.18-25.30; 2Cr 36.11.23). O nome de Deus não é mencionado, mas a melhor explicação é que talvez o livro tivesse sido escrito numa época em que era extremamente perigoso confessar abertamente a adoração de Jeová (compare-se com Dn 6.7-17). A ação do livro passa-se em torno de 483 a.C., no tempo da deposição da rainha Vasti, pelo rei Assuero. O seu império estendia-se da Índia à Etiópia (1.1), compreendendo também algumas ilhas do Mediterrâneo (10.1).

Uma breve análise do livro nos ajuda a nos situar. No capítulo 1, o palco é armado. É descrito o esplendor persa (1.1-9), o desafio de Vasti, cansada de ser usada como mulher-objeto, ao rei (1.10-12) e a vingança do rei (1.13-22). No capítulo 2, Ester é escolhida como rainha. Lamentações pelo ocorrido são sufocadas (2.1-4), Ester é apresentada (2.5-11) e é escolhida rainha (2.12-18). Mardoqueu, tio de Ester, descobre uma conspiração (2.19-23). No capítulo 3, Hamã busca vingar-se dos judeus. Ele é promovido (3.1-6), sortes são lançadas para decidir o destino dos judeus (3.7-11) e um édito de extermínio é publicado (3.12-15).

Recomendo o estudo destes capítulos para que você fique por dentro do que vai acontecer, e chamo sua atenção especialmente para o capítulo 4.13-17. Depois de uma angustiada exortação de Mardoqueu, Ester toma a frente da situação: “Então Mardoqueu mandou que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares no palácio do rei, terás mais sorte para escapar do que todos os outros judeus. Pois, se de todo te calares agora, de outra parte se levantarão socorro e livramento para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se não foi para tal tempo como este que chegaste ao reino? De novo Ester mandou-os responder a Mardoqueu: Vai, ajunta todos os judeus que se acham em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; e eu e as minhas moças também assim jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que isso não é segundo a Lei; e se eu perecer, pereci. Então Mardoqueu foi e fez conforme tudo quanto Ester lhe ordenara.”

## **FRENTE A UMA GRANDE ANGÚSTIA**

Os adversários dos judeus, liderados pelo perverso Hamã, buscavam aniquilar o povo de Deus. Ele era um ateu prático, e buscava o poder apenas para atingir seus objetivos (3.8). Ele não suportava nenhuma oposição e se lança numa vingança completamente fora de proporção com o agravo recebido (3.2-6). Ele cria que podia controlar a história, mas os acontecimentos provaram que não, pois o livro traz nas entrelinhas a convicção de que Deus reina! A exortação de Mardoqueu a Ester (4.14) demonstra que ambos estavam cômnicos da providência de Deus. “As obras da providência de Deus são a sua maneira muito santa, sábia e poderosa de preservar e governar todas as suas criaturas, e todas as ações delas”.

Frente a um grande problema, esta era a convicção de Ester: o Altíssimo, que controla todos os eventos (Sl 145.17; Sl 104.24; Hb 1.4; Mt 10.29,30; Sl 103.19; Jó 38-41) a tinha levantado como Seu instrumento para a salvação de Seu povo. Nestes tempos difíceis que temos vivido, quando o julgamento de Deus tem se manifestado sobre nossa cultura (Rm 1.18ss), temos entendido que Deus tem nos levado como instrumentos de sua providência para testemunho em todas as esferas da vida, tais como na família, no trabalho, na escola, em ação social e política na igreja?

## **O CORAÇÃO DE ESTER**

A resposta de Ester (4.16) revela uma espiritualidade fervorosa, uma verdadeira confissão de fé. Ela demonstrou apreensão, mas suplicou o sustento e a comunhão de outras pessoas, e testemunhando uma grande dependência de Deus, mais do que da coragem humana. Mesmo que a oração não seja mencionada, ela sempre acompanhava o jejum, pois o objetivo deste era tornar a experiência de oração mais eficiente (Ex 34.28; Dt 9.9; Jz 20.26; Ed 8.21.23). Os três dias de jejum indicam vividamente a seriedade da situação!

Nestas palavras vemos a paixão de Ester por Deus, e em como ela correspondeu à situação: Uma espiritualidade disciplinada, centrada no Deus vivo. Como temos guardado nosso coração em meio a nossa peregrinação (1 Pe 1.1)? Temos valorizado o estudo e meditado na Palavra de Deus? Gasto tempo na oração em secreto e participado da comunhão dos santos, a igreja? Como temos participado das ordenanças do Batismo e da Ceia do Senhor? Estes são os meios que Deus nos deu para termos um coração como o de Ester (At 2.41,42; Mt 28.19,20).

## **TESTEMUNHANDO PERANTE O REI**

“Se eu perecer, pereci” (4.17). Se estas palavras parecem muito dramáticas, é porque não conhecemos o testemunho de servos de Deus como Atanásio (299-373) e Lutero (1483-1546). Ela entendeu que sua função pública era para glória de Deus e para benefício de Seu povo, não para proveito próprio. Lutero, certa vez, disse: “Ainda que o seu trabalho seja o de um lavador de pratos ou de um menino que cuida do estábulo, a sua vocação é divinamente indicada, tão sagrada quanto a de qualquer pastor ou oficial da igreja.” Ele estava tão somente expondo a doutrina bíblica que mostra a santidade de todas as vocações legítimas, e Ester entendeu que Deus, em Sua providência, a levantou para, como rainha, que estava em um centro de decisões políticas, defender o povo eleito. Como temos glorificado a Deus com nossas vocações? Entendemos, como Ester, que é Ele quem nos chama para sermos sal e luz (Mt 5.13.16) para influenciar a sociedade que vivemos, e trazer o céu para a terra?

## **CONCLUSÃO**

Quais foram os resultados da atuação de Ester, comprometida que estava com o Senhor? 1) Deus torceu a ordem da história e abençoou seu povo (9.25 e 10.2); 2) produziu-se alegria e libertação (9.19); surgiu uma sociedade mais igualitária, justa e humana (9.19,22); 3) Deus exaltou seus servos fiéis, por quem a justiça veio (10.2); 4) Deus transformou um símbolo do mal em símbolo eterno de Sua providência, para ser festejado para sempre (9.26). Deus levante em nossos dias mais “Esteres” e “Mardoqueus”!